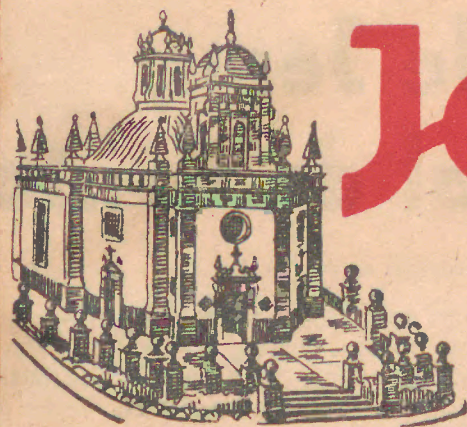




Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Natal de Jesus, Natal de Cristo

Por DUARTE DE MONTALEGRE

UMA voz de crítica à instituição do ANO MARIANO chegou da Inglaterra; e não se sabe por que razão essa voz se ergueu, irreverente e discolá, num protesto que, entre outras inexactidões e ilogismos, contém o de não respeitar a verdade. Este é ainda o maior ilogismo, a maior inexactidão, a maior irreverência... O S. Pontífice fala da mediação de Maria para Jesus, entre os homens e a Mãe de Jesus. Isto não significa, de maneira alguma, defender que Jesus não possui o primado e a unicidade de genuína e redentora mediação entre Deus e os homens, entre o Criador e a criatura, a partir da criação, naturalmente, cuja voz débil se levante dos abismos do pecado para os abismos da Graça.

Mas o Cristo é sempre o Jesus, filho de Maria, porque a Redenção começou a efectivar-se em Belém. Há então estranheza em exaltar a função mediadora cristológica de Maria? O contrário é que seria para estranhar. O Pontífice, quer na sua oração, quer na sua Carta Encíclica em que anuncia ao Mundo a instituição do ANO MARIANO, não vai além deste princípio muito razoável e natural. Nuncá falou de adoração perante Maria, que, embora sendo a mais perfeita das criaturas humanas é sempre uma criatura, e portanto insusceptível de um acto de adoração. Nem muito menos pretendeu substituir o culto a Maria pelo culto de Deus na magestade da sua plenitude eterna, isto é, na plenitude augusta da sua Trindade: Potência, Verbo, Amor.

Jesus, homem como todos os homens, filho da Virgem humilde de Nazaré, só na veste mortal da sua carne nascida da Mulher Eleita, pôde assumir o papel fundamental da sua missão crítica e messiânica. Foi em função de Maria, ou melhor, através de Maria, que Jesus pôde realizar historicamente a Redenção do género humano; foi através de Jesus que Cristo pôde satisfazer perante o Pai, no holocausto do Verbo sofrido pela corrupção da natureza, na MASSA PERDITIONES da precaricação adâmica. Se é através de Cristo que podemos chegar ao pai, é através de Jesus que podemos chegar a Cristo: ora a Jesus, filho de Maria, também é possível, é naturalmente e logicamente possível chegar através de Maria, sua Mãe. Tal dizer não significa preconizar a pluralidade de mediação humano-divina; mas a unicidade de mediação através da participação no acto mediador, a unicidade através do processo natural com que, humanamente e historicamente, foi efectivada a Redenção através de Jesus.

Nesta conjuntura, falar do Natal de Cristo, isto é do Redentor, do Messias, do Prometido, equivale a falar do Natal de Jesus; e falar do Natal de Jesus implica a exaltação da maternidade de Maria. Ora só em função dessa relação messiânica se pode compreender a razão de ser dos dogmas marianos; só por que Maria foi Mãe de Jesus, e portanto participante por via indirecta na obra redentora, é possível atribuir-lhe o culto de hiperdulia, que não se identifica, de modo algum, com o culto de latria. Eis por que a voz chegada de Inglaterra, do anglicanismo laico ou eclesiástico, é uma voz ilógica e indigna. Uma voz de falso profeta a lançar a cizânia no campo do Senhor...

NATAL DE JESUS, NATAL DE CRISTO, MATERNIDADE DE MARIA; ou melhor, MATERNIDADE DE MARIA, NATAL DE JESUS, INCARNAÇÃO DO VERNO, o CRISTO. Eis a hierarquia que explica luminosamente a razão de ser da função cristológica da maternidade de Nossa Senhora. À luz

(Continua na página 2)

Boas Festas de Natal

Jornal de Barcelos

Deseja aos seus estimados assinantes, colaboradores, anunciantes e amigos um NATAL muito Feliz.

PEQUENOS NADAS

Um cidadão — que é conscientemente e devotadamente dado à Lavoura — disse-me um dia destes, textual: «O Dr. Faria Rego merecia uma estátua de consagração à sua memória, em Barcelos. A ele se deve a maior riqueza do Concelho, que é o pinheiro. Adquirindo e espalhando a semente «penisco pelas nossas freguesias!»

Posso acrescentar que lhe seguiu o exemplo, o Conselheiro José Novais.

Assim se viu, em ofertas, o que em dádivas representa o valor dos pinheiros dados para o nosso Hospital!

Há duas personalidades que não se esquecem nunca, por escrito e de viva voz, de se me mostrarem devotados aos encantos desta nossa terra: o Mestre Joaquim Lopes e o Dr. Alfredo de Magalhães. Sugerindo aquilo que a podem distinguir no Bem e no Belo!

Vou, não sei se abusivamente, transcrever alguns trechos da carta que recebi do antigo Ministro, Dr. Alfredo de Magalhães, do qual fui modesto cicerone no Dia das Ofertas.

«...O maravilhoso cortejo de oferendas, que previra deveras pitoresco e espelhando a grandeza e riqueza de Barcelos, excedeu, em muito, a minha expectativa!»

Não tanto pelo concurso enorme de povo — extranha kermesse! — nem pelo vulto vário e colossal, e ao mesmo tempo ingénio das suas dádivas, mas pelo espectá-

(Continua na página 2)

O Ministério da Economia e os Preços

Por A. BOAVENTURA

RECUSAMO-NOS a justificar e tolerar que uma grande parte dos indivíduos, intermediários na circulação dos produtos, se arvorem em ditadores dos preços, prejudicando com tão condenável atitude o seu próximo em particular e a economia pátria, em geral.

Sabemos que há em todas as profissões e actividades gente honesta. Pode em certos casos o mal vir das próprias raízes, da carestia da produção. Geralmente estes casos são conhecidos e estão ao alcance da verificação de toda a gente.

Porém, quando o comum dos mortais verifica que os fenómenos de carestia e açambarcamento provêm da ganância e do cálculo especulativo de deficiências e anomalias transitórias, em si ou na sua solução governamental, é natural a revolta. Daí a irritação do público consumidor, que vê extorquir o seu salário, o seu ordenado, o valor dos seus produtos minimizados, do trabalho ou da renda, em suma. A reacção da fiscalização é a contra-ofensiva a um exército de vendilhões sem escrúpulos e que, care-

cendo muitas vezes da intervenção estatal, leva ao depauperamento das divisas prejudicial ao País.

O açambarcador e o especulador altista (altista quando vende, é claro) são o polvo viscoso e devorador do equilíbrio das classes média e trabalhadora.

Não se julgue, porém, tratar-se somente do talhante, do vendedor de peixe, do merceiro, do retalhista.

É uma cadeia sem fim que arrasta a barca do Estado, num mar encapelado pela vesga e descabelada ambição individual, que a não ser orientada — e ainda que bem orientada — ao mais leve precalço lança gregos contra troianos. O liberalismo económico há muito fez a sua época e tem conduzido às mais desconfortáveis situações de facto, tão divergentes do seu significado teórico.

O socialismo de Estado do tipo que na Rússia tem seu expoente máximo é de igual modo inaceitável pelas tremantes limitações que impõe à legítima liberdade e iniciativa privada — à própria pessoa humana.

Só uma solução parece po-

AMPAIRO

Tantas crianças, tantas, descuidadas
Brincam na praia, brincam sem cessar.
No seu constante, alegre voltear,
Revivemos, sonhando, horas passadas...

Bando feliz, ensaia revoadas,
Que cativam, talvez, o próprio mar,
Que deixa de sofrer, e de chorar
As interminas lágrimas salgadas.

O que virá depois? Ninguém o sabe.
Fundo mistério cinge a nossa vida,
E não faltam martírios e vinganças.

Na parcela da graça que lhes cabe,
Agora, no começo da partida,
Que Deus ampare os passos das crianças.

Fão, Agosto de 1955

Arnaldo de Azevedo Pinto



Rogério & Linhares, L.^{da}

Desejam a todos os seus Ex.^{mos} Clientes
e Amigos BOAS FESTAS.

Corrêa & Cardoso

cumprimentam e desejam aos seus Ex.^{mos} Clientes
e Amigos Boas Festas e um Novo Ano muito feliz.

der corresponder ao actual
estádio da civilização, pelo
menos a Ocidental — a solu-
ção Corporativa.

Tomando mão de todos os
instrumentos eficazes já ex-
perimentados e seleccionados
através dos tempos, estrutu-
rando-se na própria natureza
gregária do homem que não
vive como ser individual—tipo
Robison Crusoe — nem con-
fiando de um poder diferente
e superior a ele — o Estado
acéfalo —, o Corporativismo
pode trazer ao efectivo escla-
recimento da emergência pre-
sente um grande contributo,
através do cooperativismo e
da intervenção moderada nes-
te do Estado.

A este propósito disse re-
centemente o Snr. Dr. Ulisses
Cortês na Conferência de Im-
prensa no dia 2 do corrente:

“O abastecimento de carne
tem melhorado ultimamente,
apesar da escassez da oferta
de gado, normal nesta época
do ano. A importação de
carne do Brasil, a que noutro
lugar se fez referência, con-
tribuirá também para atenuar
as presentes dificuldades. Não
deixará neste aspecto, de se
informar que a fiscalização
dos géneros alimentícios veri-
ficou ultimamente graves
anomalias no comércio de
carne, traduzidas sobretudo
na inobservância das tabelas
em vigor. A direcção do res-
pectivo Grémio não actuou
nesta emergência, como de-
via, nem prestou à política do
Governo a necessária colabo-
ração. Houve, assim, que
proceder à sua substituição
por uma comissão adminis-
trativa, da qual se espera não
só o saneamento do organis-
mo, mas ainda a enérgica
adopção das providências in-
dispensáveis para prevenir
fraudes e normalizar o abas-
tecimento.

E, dado que o comércio
existente não parece empen-
hado em coadjuvar a acção

que se impõe, iniciou-se já a
política de abertura de novos
talhos, ao mesmo tempo que
se suprimiram as restrições
ainda vigentes, relativamente
à livre circulação de carnes,
desde que se mostrem cum-
pridas as formalidades sani-
tárias.

No respeitante à manteiga,
baixou, como se sabe, a sua
produção, em consequência
de vários factores e, entre
eles, a falta de pastos. Veri-
ficado que o fabrico nacional
não era suficiente para as exi-
gências do consumo, deter-
minou-se a importação de
500 toneladas, das quais 300
se encontram já no País e es-
tão a ser distribuídas aos es-
tabelecimentos comerciais.”

E adiante, depois de acen-
tuar que tem sido possível
aumentar o volume médio de
peixe, acrescentou:

“Nenhum problema existe,
pois, de abastecimento de pei-
xe ou de alta de preços, para
além de puros fenómenos
de especulação, que estão a
ser reprimidos, mas de que o
público pode defender-se, re-
correndo mais amplamente
aos Postos reguladores até
agora lamentavelmente aban-
donados. Prosseguir-se-á, no
entanto, no esforço em curso
para manter em elevado nível
o abastecimento do mercado
e passará a publicar-se diári-
amente nota das cotações na
lota do dia anterior, de modo
a esclarecer os consumidores
sobre o preço aproximado
por que devem adquirir o
peixe no comércio de retalho”.

Portanto, o público há-de
cooperar, sem preconceitos e
inibições, na Campanha de
normalização dos preços de
que ele será o directo e ime-
diato beneficiário, se bem que
indirectamente com essa com-
preensão toda a Nação venha
a lucrar, evitando-se importa-
ções maciças tão prejudiciais
ao equilíbrio da balança co-
mercial.

PEQUENOS NADAS

(Continuação da página 1)

*culo alacre de cor e alegria
radiosa que vi estampada
no rosto de toda a gente,
principalmente no rústico
das aldeias, o meu bom so-
berano—de quem tudo vem—
a Poesia, a Arte e até a
Língua!—e para quem tudo
devia ser, mas infelizmente
não é, nem sequer a fingir...*

*Vim daí encantado e sor-
tido de energia muscular
nervosa e patriótica, para
muito tempo. Ah! querido
amigo, quanto esse Conce-
lho merece que se lhe faça
pelo seu engrandecimento,
se ele não se cansa de mos-
trar-nos, na sua ingenui-
dade de sempre e de toda
a hora, generosidade e for-
ça criadora, até a fabricar
bonecos de barro... qual
Geovah!”*

*Devemos ao Dr. Alfredo
as verbas para a Matriz e
o modesto Museu.*

*Grande Português! So-
nhador Antigo, estilo Ar-
riaga e Martins Lima!*

*Deve-se-lhe a restaura-
ção dos nossos monumen-
tos!*

*A «Maternidade» e o sa-
neamento, do Porto!...*

Augusto Soucasaux

COLHEU AZEITE?

Utilize as melhores vasilhas:

Garrações de 50 Litros que
se vendem na

CASA ÁGUIA

Há também bidões em ferro
de 50 e 100 Litros.

CASA ÁGUIA

Aven. Combatentes da G. Guerra
Telef. 8445 — BARCELOS

**P.^o António Fernando Mi-
randa da Silva**

Encontra-se entre nós, no con-
vívio de sua Família, onde passará
as férias do Natal, o nosso queri-
do amigo e antigo Capelão da
Casa de Saúde de S. João de Deus,
Snr. P.^o António Fernando Miranda
da Silva.

Foi com imensa alegria que o
abraçamos e oxalá o possamos
ver definitivamente, em Barcelos
onde a sua acção é verdadeira-
mente indispensável.

×

**Correspondente das «Novi-
dades»**

Foi nomeado correspondente do
jornal católico *Novidades* o nosso
querido amigo e colaborador Se-
nhor P.^o António Areias da Costa,
ilustre Pároco de Vila Seca.

Parabéns.

—)(—

Estudantes

Já se encontra na companhia de
suas famílias, a fim de passarem
as férias do Natal, os estudantes
barcelenses que se encontravam
fora a fazer os seus estudos.

Natal de Jesus, Natal de Cristo

(Continuação da página 1)

destes princípios, nenhum argumento pode levantar-se que
abale os fundamentos dos dogmas marianos que, aliás, antes
de terem sido declarados solenemente como tais, já constituíam
objecto do culto venerador e espontâneo dos fiéis, desde os
primeiros tempos do Cristianismo.

Mas a voz que nos chegou de Inglaterra, do anglicanismo
laico ou eclesiástico, não se deteve no campo dos princípios,
mesmo à custa do sacrifício da verdade histórica e doutrínaria.
Foi mais além. E desceu até ao ponto incrível de interpretar
a devoção mariana como índice claro de perturbadores senti-
mentos e instintos da sensualidade mística — passe a expressão,
que não é absolutamente exacta —, de uma classe de sacer-
dotes votados ao celibato. O aspecto incrível de uma exéges
de tal natureza atinge as raias do simplesmente monstruoso.
Porque o sacrifício voluntário dos que renunciaram por vocação
é digno do maior respeito e reveste, segundo o conhecido
conselho paulino, o aspecto fundamental, na economia da
Graça, de um privilégio altíssimo no ângulo da espiritualidade
humana. Uma tal interpretação e, de facto, um grave pecado
contra o Espírito e a prova mais cabal da incompreensão das
exigências da função sacerdotal, mesmo na perspectiva do
munus carismático que implica, como é sabido, a participação
viva e vital da Graça no Corpo Místico de Cristo.

NATAL DE JESUS, NATAL DE CRISTO.

Que ele seja um prenúncio de maior e mais completa fra-
ternidade entre os homens. Que a paz desça à terra, para os
homens de boa vontade! E que a festa que todos nós nos
preparamos para celebrar com ânimo jubiloso nos traga a
mensagem da verdadeira, da autêntica, da genuína paz. NATAL
DE JESUS, NATAL DO CRISTO, PRINCIPE DA PAZ!

Mas a paz das Nações têm de começar por existir nas
consciências e nas mentes humanas. Se os homens de boa
vontade não souberem realizar a paz nos seus corações, como
pode o Príncipe da Paz estabelecer o seu Reino, se o seu Reino
é precisamente o das consciências, o dos corações, o das almas?
Toda a guerra é, antes de ser uma fatalidade histórica, uma
subversão da ordem espiritual e ética na consciência de um
tirano, ou de um grupo. O desencadeamento das guerras
pressupõe o ódio. O Reino de Jesus efectiva-se, pela Graça,
através do Amor.

A mensagem de paz do Evangelho é uma mensagem fun-
damentalmente de amor, no seu duplo e essencial aspecto,
dualidade da mesma unidade: amor de Deus e amor do pró-
ximo. O nascimento de Jesus é pois, antes de mais nada,
um acto de amor do Criador à sua criatura. A maternidade
redentora da Mãe de Jesus participa por tanto implicitamente
do sopro vivificador deste acto de amor, Espírito Paraclito que
efectivou o seu pentecostes invisível no momento em que o
Altíssimo fez descer, sobre o seio de Maria, a sua sombra —
para servir-se nas palavras do Mensageiro divino. A incarna-
ção é portanto, em si mesma e nas suas consequências, uma
prova suprema do amor do Pai, através do sacrifício do seu
Filho, o Verbo, à humanidade. Encarnar quer dizer amar, e
o Calvário de Jesus tem o seu começo, efectivamente, no Natal
de Belém.

Referimo-nos há pouco, na primeira parte deste breve e
ligeiro artigo, aos aspectos por assim dizer doutrínarios da
significação crística da maternidade de Maria e ao alcance
messiânico do Natal de Jesus. As nossas últimas palavras
pretendem apenas dar ao Natal a sua projecção vitalizadora e
transformadora no coração e nas consciências. Há no acto
de amor do Natal de Belém qualquer coisa de profunda-
mente impressionante, na sua simplicidade e na sua sublime
poesia do humano e do divino: Um Deus desce ao Mundo e
toma as vestes mortais da nossa carne, para salvar o Mundo
que contra esse Deus se tinha revoltado. A primeira revolta,
que acarretou consigo a degradação da natureza, teve início
no acto tentador da Mãe do género humano: foi ela que ofe-
receu a Adão o fruto proibido. Maria é a nova Eva, que à
humanidade ofereceu o novo Adão que veio resgatar a huma-
nidade. O mistério do Natal constitui assim o centro de toda
a perspectiva histórica do ciclo humano, que os profetas anun-
ciaram para a plenitude dos tempos: o Messias, através de
Jesus, o Cristo, deu um sentido à vida e à história realizando
o anúncio dos Profetas.

Maria foi, portanto, um meio para que, no tempo, o Eterno
tomasse vulto. Não é possível desligar do Natal de Jesus e
do mistério da Incarnação e exaltação imediata e implícita
da maternidade de Maria.

Ainda no aspecto da vitalização crística do mistério do
Natal, através da Graça e seus influxos na alma, Maria está
intimamente ligada ao Natal de Jesus.

Portanto, em conclusão: MATERNIDADE REDENTO-
RA, NATAL REDENTOR. Maria, Mãe de Jesus, mediadora
entre o homem, como Ela criatura, e seu Filho, criatura incriada.
VERGINE MADRE FIGLIA DEL TUO FIGLIO, como es-
creve o divino Dante.

**Impressos para Casamento, Junta de Freguesia,
Casa do Povo, etc., vendem-se na Livraria ATENA**

Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos

LIMITADA

Fiação + Torcedura.

Tinturaria de Algodão

FIOS PARA MALHAS, PESCA E TRICOT

ESCRITÓRIO:

Rua da Fábrica, 21

TELEFONE 24526

PORTO



FÁBRICA:

Avenida Cândido da Cunha

TELEFONE 8313

BARCELOS

Vida Desportiva

A jornada de domingo!

No domingo na Zona Norte, os heróis da jornada foram o Vitória de Guimarães e o grupo local que venceram nos campos dos adversários. O Académico de Viseu, que teve a sorte pelo seu lado, conseguiu um precioso empate em Santarém.

Mas, a nota mais saliente dos jogos de domingo não há dúvida nenhuma que foi a magnífica vitória do Gil Vicente sobre o Leixões que tem tanto mais valor quanto é certo que, segundo a crítica, foi um triunfo justíssimo.

Mercê dessa vitória o grupo barcelense distanciou-se um ponto da lanterna vermelha, ultrapassou o União de Coimbra e impediu que o Vianense e o Chaves se distanciassem mais.

O triunfo do grupo local veio na melhor altura. Deu fê aos próprios jogadores que, depois duma série de jogos cujos resultados negativos não traduziam nem a superioridade de jogo e de domínio nem correspondiam ao esforço dispendido por todos eles, começavam a descer nas suas possibilidades.

A massa associativa do Gil Vicente pode agora passar umas Festas do Natal alegres e felizes e alimentar esperanças num novo ano repleto de prosperidades...

E nós que nos associamos inteiramente ao regostio dos desportistas nossos conterrâneos, ficamos contentíssimos por termos errado tanto os prognósticos a respeito da jornada de domingo...

Futebol

LEIXÕES, 1 — GIL VICENTE, 2

No passado domingo, o Gil Vicente, foi buscar uma preciosa vitória a Matosinhos. Segundo os jornais do Porto, o triunfo do grupo barcelense que fez uma boa exibição foi merecidíssimo.

Nova, aos 18 minutos de jogo colocou o grupo local em vencedor. Na segunda parte, aos oito minutos, o mesmo jogador elevou o resultado para 2-0 e o Leixões

só aos trinta e quatro minutos conseguiu reduzir a diferença para 2-1, resultado com que terminou o encontro.

Arbitrou, com imparcialidade, o Snr. Mário Garcia, de Aveiro.

O Gil Vicente, alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Nolito e Vieira; Nova, Carnário, Gelucho, Aprígio e Aníbal.

A próxima jornada realiza-se no dia 1 de Janeiro.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar no presente número a inauguração da luz eléctrica realizada em várias freguesias no domingo passado, diversas correspondências das aldeias e outro original.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Snrs. Fernando Vieira de Sousa Basto e Manuel Carreira de Freitas Guimarães e o menino António Carlos Brochado de Sousa Pedras.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Olinda Calheiros Cardoso de Albuquerque e o Snr. Domingos Moreira Bento de Sousa.

Sábado — As Snrs.^{as} D. Rosa Machado Pais Maciel de Faria e D. Olinda da Conceição Balas de Afonseca, o Snr. José Fernandes da Cunha Arantes e o menino António Luís Veloso Rodrigues.

Domingo — Os Snrs. Joaquim Augusto Matos Viana Lopes, Ilídio José Lopes de Miranda e Leonel Ribeiro Meira, a menina Maria de Fátima Queirós de Sousa Basto e o menino Carlos Manuel Oliveira da Quinta.

Segunda — As Snrs.^{as} D. Angelina de Beça e Menezes, D. Cremilde da Silva Figueiredo e D. Maria Teresa Limpo de Faria Queirós e o Snr. Frederico Augusto Pereira de Carvalho.

Terça — O Snr. Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo e a menina Isabel Maria Azevedo Gonçalves Moreira.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Amélia de Faria Carvalho, o Sr. Eduardo Lopes Ferreira Barbosa e o menino José Maria da Silva Teixeira.

OS SONHOS da Pastelaria Arantes

são uma especialidade.

Se não quer que falte na sua mesa na Noite de Natal encomende-os a tempo.

Telefone 8366

OS PROPRIETÁRIOS DO

Lagar de Santo António

desejam aos Ex.^{mos} Clientes e Amigos muito Boas Festas e um Novo Ano cheio de felicidades.

Novenas do Natal

Tem sido muito concorridas, as novenas em honra do Menino Jesus que se estão a realizar em diversas igrejas da cidade.

A tradicional novena, no templo do Senhor da Cruz, tem sido muito concorrida, notando-se sobretudo a grande afluência de crianças de ambos os sexos.

Sábado, no fim da missa das nove, realiza-se a conclusão da novena.

Missas do Galo

Como é já tradicional, no próximo sábado, às 24 horas, na igreja Matriz e noutros templos e capelas desta cidade, haverá missas do Galo.

Casamento

Na igreja paroquial de Alvelos, no pretérito dia 3 do corrente, o nosso amigo Snr. Joaquim Pereira Pinto de Azevedo, funcionário da Conservatória do Registo Civil desta cidade consorciou-se com a Snr.^a D. Maria Ferreira Duarte, daquela freguesia.

Serviram de padrinhos da noiva o Snr. António Moreira e esposa e do noivo o Snr. Avelino Gomes de Sousa e esposa.

Ao novo lar cristão desejamos muitas felicidades.

Baptizado

Na Igreja do Bonfim da cidade do Porto, no passado dia 8 de Dezembro, baptizou-se a filha primogénita da nossa conterrânea Senhora Dr.^a D. Maria Elisabeth Monteiro de Carvalho Peres e de seu marido Snr. Eng. Francisco José Xavier de Carvalho Peres.

Recebeu o nome de Maria José e foram padrinhos a avó paterna Snr.^a D. Maria Alice Manso Preto Xavier de Carvalho Peres e o avó materno Snr. Manuel Fernandes de Carvalho.

—)(—

No Círculo Católico

Em honra de Nossa Senhora da Conceição, no Círculo Católico, realizou-se, no passado dia 11 uma sessão solene que foi muito concorrida.

Presidiu o Rev. Arcipreste substituto Rodrigo Alves Novais e na mesa de honra sentaram-se também os Snrs: P.^o Abel Gomes da Costa, Avelino Gomes de Sousa, Emídio Joaquim Rodrigues e Belarmino Coutinho Rodrigues.

Usaram da palavra os Snrs. Padres Rodrigo Novais e Abel Gomes da Costa que foram muito aplaudidos.

Finda a sessão solene seguiu-se uma interessante comédia pelo Grupo Dramático do Círculo Católico.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

CINEMA

Hoje, às 21,30, no Cine-Teatro Gil Vicente, apresentação de mais uma obra prima no novo cinema alemão:

POR DETRÁS DAS GRADES DE UM CONVENTO

Uma história dos nossos dias vivida e realizada com forte realismo.

Magistral interpretação da famosa artista Olga Tschechowa. Para maiores de 13 anos.

—No próximo domingo, às 15,50 e às 21,30, outra obra do cinema alemão, em agfacolor:

HANNA AMON

(A história dum amor proibido)

Com Kristina Soderbaum, a notável intérprete dos êxitos: O Lago dos Sonhos, A Cidade Dourada e Amar é Perdoar.

Um grande espectáculo que é digno de ser admirado por todos, porque é humano, belo, diferente. Para maiores de 18 anos.

A seguir: **A Idade do Amor**

×

Para os pobres

Da Snr.^a D. Domingas Manuela Teresa Neiva, do Porto, em sufrágio da alma de seu marido, Senhor Joaquim de Oliveira Neiva, cujo aniversário da morte ocorreu em 17/12, recebemos 150\$00.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Sr. Dr. Luís Novais Machado.

Presépios

Como nos anos anteriores, desde o próximo dia 24 e até ao Dia de Reis, em quase todas as igrejas da nossa cidade estarão expostos artísticos e monumentais presépios.

Festa Escolar em Alheira

No passado domingo, dia 18, realizou-se uma festa escolar na freguesia de Alheira, que constou duma recitazinha pelas crianças e distribuição de roupas aos alunos mais necessitados.

Depois de entoado o Hino Nacional, usou da palavra a Sr.^a Professora D. Maria Leonilde Felgueiras Rodrigues que apontou os motivos dessa festa e focou a necessidade e vantagem duma estreita colaboração entre a família e a escola na educação dos homens de amanhã, terminando com um agradecimento especial ao Rev. Pároco da freguesia, P.^e José Lima da Silva que prestou preciosa colaboração e, além do mais, deu uma quantia para ser aplicada na compra de agasalhos para as crianças pobres.

Seguiu-se a pequena recita, tendo os alunos desempenhado a contento os seus papéis, que agradaram plenamente às muitas pessoas que assistiam.

No final, fez-se a distribuição das roupas, tendo sido contemplados cerca de 50 alunos, e todos receberam uma merenda.

Encerrou a festa o Rev. Pároco, que a ela presidiu, tendo elogiado o zelo das Snr.^{as} Prof.^{as} D. Rosa Alvarenga de Miranda, D. Deolinda Rebelo Soares, D. Maria Leonilde Rodrigues e D. Judite Gonçalves, e mostrado o seu agrado pela encantadora festazinha que as crianças tão bem tinham realizado.

Protesto de letras

Em virtude de se encontrarem encerradas no próximo sábado 24 do corrente as repartições públicas, as letras vencidas hoje serão apresentadas a protesto amanhã, dia 23, no caso de não serem pagas até a esse dia.

P.^e Benjamim Salgado

Já regressou de Beja, onde esteve em serviço de pregação, o nosso bom amigo e colaborador Snr. P.^e Benjamim Salgado, digno Abade de Antas, Esposende.

Cartas de Minhotães

Aproximam-se as festas de família, da família constituída pelos laços do sangue ou da amizade.

Regressamos, hoje mesmo, àquele querido torrão que nos viu nascer, onde tentamos os primeiros passos e balbuciamos, pela primeira vez, as palavras mais doces da língua de Camões: mamã, papá, Portugal.

A vida, no seu torvelinho quotidiano, arrasta-nos, muitas vezes, para onde menos tencionamos. Desenvolve-se no grande teatro, que é o mundo, com os seus dramas, as suas comédias, as suas tragédias, as suas farsas.

Como todos os outros seres, vamos desempenhando o papel que a Providência Divina nos destinou, sempre pequeno papel em comparação do conjunto. Não conseguimos ser sequer actor secundário, muito menos principal, nada de «estrela» ainda que controlada pelo cordel, mas simples comparsa.

Até que enfim. Regressamos ao ponto de partida e regressamos mal, mesmo muito mal.

Altas horas da noite, noite caliginosa de Dezembro. Ao longe, cintilam as minúsculas lâmpadas da rede da «Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este». Estamos no extremo do progressivo concelho de V. N. de Famalicão.

Mais uns metros e guinamos sobre a esquerda em direcção à meta intentada há tantas horas. Cerca de um quilómetro rodado, já dentro dos muros da terra amada, um solavanco de pôr os cabelos de pé. O motor apagou-se.

—Onde estamos? Gritam os companheiros.

—Isto é Minhotães ou África?

—Ossos de ofício, bons amigos... Toca a apear e examinar a posição do «bicho».

—Uma valente valeta transversal cavada pelas enxurradas das chuvas!

—Boa ratoeira, sim senhor...

—E agora?

—Mãos à obra. Motor a trabalhar novamente, acelerar, engatar.

—Nada, nem sinais...

—Terceira classe empurra. Voltamos às diligências do Cosme.

Força...

Nem assim.

—Vai ó Ti Zé da Quinta, se chega cá com as toiras...

.....

Salvo da trincheira, em que caiu, foi, na manhã seguinte, rebocado aos estaleiros.

—Um semi-eixo — disse o técnico — redondinho pelo diferencial.

Uns seiscentos escudos em cima do precalço — eis o custo da aventura.

*

Procuramos o representante da corporação administrativa da freguesia para protestar contra o abandono incompreensível a que está votado o nosso torrão natal.

—Isso não é ainda uma amostra do que por cá há.

E, numa breve mas colorida síntese de factos, mostrou-nos a actual posição de Minhotães no mapa de Barcelos.

Como esta já vai um pouco longa, deixamos, para outra, o comentário.

A. Correia

Passagem do Ano

No Salão de Chá e Restaurante Turismo

com orquestra

Todos os sábados soirées dançantes

A Gerência avisa os seus Ex.^{mas} Clientes que desde já podem fazer as suas encomendas do

Bolo-Rei Benamor

UMA VERDADEIRA ESPECIALIDADE

Café e Restaurante Neco

ANTIGA SADIA

A nova gerência deste estabelecimento para BEM SERVIR os seus clientes resolveu servir almoços e jantares a preços económicos:

1 prato, sopa, pão e vinho — 6\$50

Lembramos também todos os dias Caldo Verde, sardinhas assadas e um grande sortido de petiscos.

Às Segundas-feiras, grão de bico à (NECO).

Aos Domingos, **Papas de Sarrabulho.**

Vinhos das melhores regiões. Pregos à Neco.

Cozinha permanente. Pessoal habilitado. Ambiente agradável.

Visitem V. Ex.^{as} o Café e Restaurante NECO

Campo 5 de Outubro, 16 (Em frente ao Jardim Velho) — BARCELOS

Interesses do Distrito de Braga

Os ilustres deputados do Distrito de Braga à Assembleia Nacional têm, nos últimos dias, proferido importantes discursos de defesa dos interesses do Distrito de Braga. Bem hajam.

Declaração

José Maria Alves da Silva (Zé da Rita), residente nesta cidade, vem declarar publicamente e para os devidos efeitos que, constando-se na freguesia de Alheira, deste concelho, que foi o signatário o denunciante que originou a apreensão de uma camionete carregada com vinho verde pela Brigada de Fiscalização da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, no dia 6 do corrente, que não teve qualquer interferência nessa apreensão e que procederá judicialmente, a todo o tempo, contra quem ousar fazer semelhante afirmação.

Barcelos, 13 de Dezembro-1955.

a) José Maria Alves da Silva

Batata para Semente

1.º ANO

«Arran-Baner, Impéria», Arran-Consul.

Sempre grandes produções. Falar na Pensão Arantes

CINAL PACHANCHO

A última palavra em bicicletas motorizadas. Não compre sem fazer uma visita à exposição.

GARAGEM MACHADO

Campo 5 de Outubro, 44 — BARCELOS

Precisa-se

Sala com anexo e instalação sanitária em 1.º andar, de preferência: Largo da Porta Nova, R. D. António Barroso, Largo José Novais ou Av. Dr. Oliveira Salazar — Barcelos.

Informa esta Redacção.

VENDE-SE

No lugar da Igreja, freguesia de Vila Fescaíña S. Martinho, uma Casa torre com eirado, tendo electrificação à porta e caminho de automóvel até à mesma.

Explêndida situação e boa visibilidade para a cidade de Barcelos.

Prestam-se informações na mesma residência e a qualquer hora.

O Bolo-Rei

da PASTELARIA ARANTES

tem sido todos os anos considerado o melhor

BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

O MOTORISTA

Manuel Joaquim Pereira

Deseja às Ex.^{mas} Autoridades, Clientes, Amigos e ao Público em geral, NATAL ALEGRE e FELIZ ANO NOVO.

Telefones: Praça, 8488

Residência, 8407

Visado pela Censura

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do **Presidente da República** e da **Assembleia Nacional** para o ano de 1956, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

No abrigo do disposto nos Art. 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos Administrativos a quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — curso geral dos liceus;
- b) — curso do magistério primário;
- c) — curso das escolas e belas artes;
- d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever, faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º, faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º, faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública forma respectiva, perante a comissão de freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independentes e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1955.

O CHEFE DA SECRETARIA,

a) **Fernando da Costa Fernandes**



Quadras

Riquezas tenhas tão grandes,
E tal bondade também,
Que ao redor donde tu andes
Não fique pobre ninguém.

Que a todos chegue a ventura:
Toda a boca tenha pão,
Toda a nudez cobertura,
Toda a dor, consolação.

Augusto Gil

... muito vagabundo do espírito». E, por isso mesmo, o distinto Mestre da Faculdade de Filosofia de Braga escreveu este livro que é, na verdade, uma análise profunda do problema transcendente do ser e dos problemas concomitantes do modo de ser, ou, então, das existências que, em geral, se admitem sem crítica nem estudo.

Todo o pensamento se estrutura admitindo como evidente a existência.

Mas a verdade é que «o existencialismo não quer explicar a existência. Contenta-se com conhecer a existência mesma, em toda a sua extensão».

De onde concluímos que o existencialismo não procurando as razões metafísicas da existência não é, em sentido rigoroso, como já o fizera notar Cabal de Moncada, uma filosofia.

Deste modo o existencialismo sartriano cava um abismo intransponível entre o fenómeno e a causa, pois as coisas, os seres estão em relação a si mesmos «a mais».

É concepção negativista do valor da existência que para nada serve se, na verdade, para além de tudo, mas concernente, não houvesse um destino de libertação e de glória.

Na filosofia existencialista o fenómeno é e mais nada podemos investigar a seu propósito.

O Prof. Diamantino Martins produziu um livro sério, onde a inteligência humana encontra um caminho luminoso e seguro através da floresta densa das teorias filosóficas deste século. Não é um livro de polémica, que parte de princípios admitidos *a priori* mas é, na realidade, um trabalho muito bem feito e gráficamente bem apresentado pela Livraria Cruz, de Braga.

Apreciáveis os capítulos sobre a posição do filósofo existencialista perante Deus e Tomismo e Existencialismo Cristão.

Felicitemos a cultura nacional por poder contar com este luminoso trabalho que tanto a impõe e felicitamos, também, o douto Professor Diamantino Martins de quem temos a esperar obras preciosas e necessárias ao nosso tempo.

A. ROCHA MARTINS

O Senhor Nuncio Apostólico

Monsenhor Fernando Cento celebrou as Bodas de Ouro Sacerdotais

COM uma notável solenidade, em que participaram as mais altas figuras da Igreja e do Estado, celebrou as suas bodas de ouro sacerdotais o Venerando Nuncio Apostólico de Sua Santidade o Papa junto de Portugal.

O ilustre diplomata que é, também, um distinto escritor e pensador, tem uma brilhante folha de serviços prestados à Igreja e tem desempenhado os mais altos cargos na sua missão de apostolado católico.

Em Portugal, onde conquistou a simpatia de toda a gente, mercê da sua finíssima educação e fidalguia e do zelo que imprime à sua acção, tem desenvolvido uma prodigiosa e proveitosíssima actividade.

Por toda a parte aparece com o vincado desejo de dar solução a todos os problemas e incitar o trabalho de quantos trabalham para a causa da Santa Igreja.

O Senhor D. Fernando Cento é um grande amigo da Imprensa e, muitas vezes, se tem servido dela para o seu apostolado.

Nesta data gloriosa e com os desejos de longa e feliz vida *Jornal de Barcelos* apresenta ao Venerando Nuncio Apostólico efusivas e respeitadas saudações.



IMPRENSA

NOVIDADES

Passou mais um aniversário o nosso prezado colega *Novidades*, de Lisboa.

Jornal católico, sempre na vanguarda e na defesa dos bons princípios da justiça e da caridade, modernizado nos seus processos de apostolado, com uma belíssima página literária e uma secção noticiosa verdadeiramente à altura, é dirigido pelo espírito esclarecido de Monsenhor Avelino Gon-

calves, notável pensador e brilhante escritor, e nele colaboram ilustres escritores portugueses como Moreira das Neves, poeta e jornalista, Miguel de Oliveira, jornalista, historiador e crítico e o conhecido crítico literário Ferreira da Silva que tanto brilho vem dando à página literária.

Desejamos longa vida a «Novidades».

Anunciem no

Jornal de Barcelos

EXISTENCIALISMO

Por Diamantino Martins, S. J.

INDISCUTIVELMENTE vivemos uma hora de pavorosa desorientação nas ideias com manifesta influência nos costumes sociais. Certo que as ideias preparam os costumes e estes, por sua vez, também geram as ideias, sempre que a inteligência não está suficientemente esclarecida e preparada para os dominar.

No momento que vivemos reina enorme desordem no mundo dos espíritos humanos e essa desordem, sempre crescente, parece avassalar, dia a dia, aqueles que, porventura, ainda não tenham sido contagiados.

De onde se infere que os Mestres têm, nesta hora, um enorme dever de consciência que consiste exactamente no esclarecimento das inteligências. Não podem egoistamente fechar-se na torre de marfim do seu saber. Devem, por todos os processos ao seu alcance, fazer prodigiosa sementeira de boas ideias, desfazendo tantas dúvidas e reafirmando, com argumentação convincente, os princípios da Verdade e da Certeza.

Esta obra — **Existencialismo** — da autoria do ilustre Professor Dr. Diamantino Martins (uma das mais notáveis autoridades em assuntos desta natureza) é uma concretização do pensamento que explanamos.

Não é uma refutação, pelo menos directa, da concepção filosófica (ou artística?) de Jean Paul de Sartre que, no seu existencialismo ateu, tira todo o sentido metafísico do homem e o reduz a um fenómeno puro; nem é, ainda, um esclarecimento *ex professo* das concepções filosóficas de Jaspers ou de Gabriel Marcel, mas é um trabalho sério e altamente pensado do valor da existência que põe ao homem o grave problema da responsabilidade e do destino. É um estudo da existência como vivência teocêntrica a quem não se pode negar sentido transcendente.

O Autor reconhece que «a verdadeira filosofia é uma orientação do ser, para um Norte a muitos escondido. Maior desgraça que a da criança que chora, é a da existência sem sentido de

Em louvor de Santa Filomena

Tal como a gota de água cristalina
Que vem dar alma à flor já ressequida,
Tem puro olhar, de santa e de menina,
Ao descer sobre o mundo, dá-lhe vida!

Feliz de quem depõe a sua prece
Nas tuas mãos de amiga e vigilante!
Oh, Filomena — mártir! Quem pudesse
Viver em teu amor, de instante a instante...

Possa ao menos erguer em verso um grito
E seja o próprio coração que o sagre:
Eu te bendigo, lírio do Infinito,
Eu te bendigo, fonte do milagre!

Miguel Trigueiros